

Simpósio Temático 18

Leticia Bauer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título da Comunicação: Patrimônio de papel ou escrita da História? Considerações sobre a trajetória brasileira

RESUMO: As pesquisas sobre a trajetória dos processos de patrimonialização no Brasil tomam como referência, em sua grande maioria, as ações empreendidas pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). A criação da instituição federal, em 1937, impõe-se como marco divisor na historiografia sobre as ações voltadas à preservação do patrimônio cultural brasileiro, sendo relativamente fácil constatar que sua imagem foi promovida como pioneira na área. Anos de narrativas produzidas pela instituição e por pesquisadores que se dedicaram a estudá-la, consolidaram um rol de temas constantemente evocados para o “assunto” SPHAN. Dentre eles, é possível citar, sem grande margem de erro, a figura de Rodrigo Melo Franco de Andrade e de Mário de Andrade, o Movimento Modernista, a “mineiridade” e a presença preponderante de arquitetos nos quadros técnicos. Desses itens, excluindo as duas personalidades, é possível identificar que formação técnica, regionalismo e um movimento cultural são categorias utilizadas para explicar a trajetória da preservação do patrimônio cultural no Brasil. A presente proposta objetiva discutir os limites e possibilidades da utilização destas categorias explicativas na historiografia dedicada ao tema, na tentativa de tecer algumas considerações acerca da escrita da história voltada para a trajetória dos processos de patrimonialização no Brasil. Toma-se como ponto de partida para esta discussão a perspectiva que compreende o campo do patrimônio cultural como uma das experiências de mediação com o passado empreendida por grupos muitas vezes externos ao âmbito acadêmico.